

## Trabalhos Científicos

**Título:** Impacto De Práticas Nutricionais Parenterais E Enterais Precoces No Neurodesenvolvimento De Prematuros: Coorte Prospectiva Com Acompanhamento Até 24 Meses

**Autores:** MYRELLA EVELYN NUNES TURBANO (AFYA PARNAÍBA), YURI SAMUEL NUNES TURBANO (UB), MYLLA CHRISTIE NUNES TURBANO (UNINTER), VITORIA PEREIRA DA COSTA SILVA (AFYA PARNAÍBA), ANA LETICIA ALMENDRA FREITAS DO REGO MONTEIRO (UNIFACYD), CRISTINA MARIA ESPINO FERRARI (FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA), ANA LINA DE CARVALHO CUNHA SALES (AFYA PARNAÍBA), LEONEL MARQUES RODRIGUES (AFYA PARNAÍBA), MARCELA NOGUEIRA MENDES (HOSPITAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA), LUCIANY MARTINS CHAVES (MATERNIDADE SANTA FÉ)

**Resumo:** Introdução: Prematuros apresentam elevado risco de atraso neuropsicomotor, e a nutrição nos primeiros dias de vida pode modular crescimento, inflamação e mielinização. <br>Objetivos: Avaliar se práticas nutricionais iniciadas 8804,24h, com metas de energia e proteína protocoladas, melhoram o neurodesenvolvimento de prematuros até 24 meses de idade corrigida.<br>Metodologia: Coorte prospectiva em UTI neonatal terciária. Incluídos recém-nascidos <32 semanas e/ou <1.500 g, sem malformações maiores, acompanhados até 24 meses corrigidos. PICO: P – prematuros muito pré-termo/baixo peso, I – Nutrição parenteral (NP) 8804,24h (8805,3,5–4 g/kg/d proteína, 90–110 kcal/kg/d) e nutrição enteral (NE) 8804,24h com leite humano, avanço 20–30 ml/kg/d e fortificação ao atingir 100–120 ml/kg/d, C – práticas não precoces (>24h ou metas tardias), O – primário: neurodesenvolvimento, secundários: crescimento, sepse, NEC, DBP, colestase, T – seguimento até 24 meses. <br>Resultados: Dos 238 elegíveis, 220 completaram seguimento (mediana 29+2 semanas, 51% masculino). NP precoce ocorreu em 72% e NE precoce em 68%, 61% atingiram simultaneamente metas até D7. O grupo NP+NE precoces apresentou menor tempo para NE plena (9 vs. 12 dias) e menor sepse tardia (18% vs. 28%), sem aumento de NEC (7% vs. 8%). Aos 24 meses, atraso em qualquer domínio Bayley foi menor (27% vs. 41%, aRR 0,68, IC95% 0,51–0,89). Cada +1 g/kg/d de proteína na 1ª semana associou-se a +3,2 pontos no escore cognitivo e +2,4 em linguagem, +10 kcal/kg/d adicionais associaram-se a +1,5 ponto cognitivo. Predomínio de leite humano 8805,75% na 1ª semana associou-se a menor risco de atraso em linguagem (aRR 0,72). NP prolongada >14 dias sem avanço enteral aumentou colestase (12% vs. 4%) sem ganho cognitivo. O z-escore de perímetro cefálico foi superior no grupo precoce (+0,28). <br>Conclusão: Em prematuros <32 semanas e/ou <1.500 g, NP e NE iniciadas 8804,24h, com rápido alcance de metas proteico-energéticas e predominância de leite humano fortificado, associaram-se a melhor cognição e linguagem aos 24 meses, além de menor sepse, sem incremento de NEC.